

24 JUL 1989

Sarney x

## CORREIO BRAZILIENSE candidatos

Vai ser interessante o programa de hoje à noite na Rede Bandeirantes, em que o presidente Sarney pretende responder, durante entrevista, às críticas recebidas dos presidentiáveis que compareceram ao primeiro debate transmitido por essa emissora, há uma semana.

Antes mesmo de entrar no mérito, tanto das críticas quanto das eventuais respostas, caberia assinalar que o programa de hoje à noite já constitui um bom argumento em favor do parlamentarismo. Fica bem claro que no regime presidencialista atual o Presidente da República, que acumula as funções de chefe de Estado com as de chefe de Governo, tem de vir, ele próprio, responder a ataques à sua administração, o que ficaria melhor na pessoa de um primeiro-ministro.

Depois dessa preliminar, há uma questão de protocolo: deve o Presidente da República tratar de **ministro** as pessoas dos Srs. Aureliano Chaves, Affonso Camargo, Aluizio Pimenta, Fernando Lyra e Waldir Pires, que serviram em seu Ministério? Afinal, todos os cinco foram seus auxiliares. Hoje, dois são candidatos à Presidência e três à Vice-Presidência da República. Parece que chamá-los de **ministros**, quando a eles se referir, é uma homenagem justa e merecida do Presidente.

Quanto às críticas dos candidatos no programa da semana passada, há muito pouco o que analisar e muito menos o que respon-

der. O presidente Sarney, que não conseguiu fazer um bom governo, no sentido das obras, das realizações e do controle da inflação e da dívida externa, tem, entretanto, o grande mérito do nascimento da nova Constituição votada em sua administração. E, acima de tudo, uma imensa tolerância e paciência democrática para aguentar ataques e críticas diárias que o igualam a JK, em matéria de respeito à liberdade de pensamento e de imprensa. E ficar, a esta altura, incomodando-se com ataques de natureza eleitoral — ou eleitoreira — pode prejudicar justamente essa qualidade do chefe do Governo.

A entrevista, ao contrário, é uma boa oportunidade para o Presidente das informações de que o grande público está carecendo, não só a respeito da viagem a Paris como também sobre outras questões, bem mais sérias e de real interesse público, como a negociação da dívida externa, a política salarial, o nível dos investimentos do setor público e do capital privado, inclusive internacional.

A entrevista de hoje, espécie de debate à distância entre Sarney e os presidentiáveis, pode ser, principalmente, uma oportunidade para que a Nação, hoje mergulhada num debate de quitandeiras, eleve suas preocupações ao nível reclamado pelo verdadeiro interesse brasileiro. Em caso contrário, vamos passar o resto do ano discutindo bobagens.